

TRAJETÓRIAS DIALOGADAS

Raquel Alvarenga Sena Venera¹

Este espaço, intitulado Trajetórias dialogadas, é dedicado às memórias do campo do Ensino de História. Trata-se de uma aposta de que a memória faz ver o tempo e as identidades em construção. Espera-se que as narrativas apresentadas aqui trarão registros sobre a construção do campo do Ensino de História como pesquisa e produção de conhecimentos. Acreditamos que no intenso fluxo de informações do contexto atual de tecnologia e comunicação é comum a sensação de domínio da História e das riquezas culturais da humanidade, e nesse momento, a Associação Brasileira de pesquisadores em Ensino de História se esforça para organizar as fontes de registros da história do Ensino de História. Repensa como conquistar democraticamente um mundo onde as memórias de pessoas que fizeram e fazem esse campo se tornem parte da História. Aqui, acolheremos as formas como as subjetividades dos profissionais da História se fazem nesse contexto contemporâneo, em um campo específico no interior da História e da Educação.

Para a abertura desta primeira edição, compartilhamos notícias da pesquisa em andamento intitulada “Histórias de vidas e memórias de pesquisadoras/es do campo do Ensino de História”. A pesquisa é um esforço para a organização de um acervo sobre as histórias de vidas e memórias de pesquisadoras/es do Ensino de História. Trata-se de um coletivo de pesquisadores nacionais empenhados na construção de fontes sobre o seu próprio campo de atuação. As/os pesquisadoras/es que serão entrevistadas/os nessa pesquisa são profissionais que ousaram propor e discutir o Ensino da História como campo de pesquisa e produção de conhecimentos. Vale a pena registrar que estamos entendendo o campo na perspectiva de Bourdieu, que o concebe como categoria teórica delimitada pelos valores que lhe dão sustentação. A pesquisa escolhe a perspectiva da História Oral e concorda que a História é composta por múltiplas vozes, e sem hierarquia, ou seja, cada voz igualmente partícipe de uma teia social. Nesse sentido assume três frentes: (i) a escolha epistemológica da História Oral como opção política entendendo que toda História é uma articulação narrativa de passagens da vida que ficaram marcadas e (ii) o compromisso com a proposta da memória em rede para que as Histórias de Vida

¹ Professora do curso de história e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS). Correio eletrônico: raquelsenavenera@gmail.com.

possam ocupar uma dimensão múltipla, ou seja, entender a sociedade como uma grande teia onde cada um pode registrar sua visão e (iii) a escolha do recorte empírico como opção subjetiva em uma aposta de que contar e ouvir as histórias de vida como partilha de uma experiência e possibilidade de narrar um presente e um campo de pesquisa.

A problemática central a que se debruça essa pesquisa está focada na organização e consolidação de uma ampla rede de Histórias de Vida das/os pesquisadoras/os do Ensino de História. Essa problemática aposta na potencialidade epistemológica dos mecanismos (auto) biográficos e na defesa das Histórias de Vida como valor heurístico e no sonho político a que nos fala Paul Thompson quando aconselha a nunca subestimar o poder do compartilhamento da experiência humana.

Por ocasião do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História a Mesa Redonda “Por um projeto para as memórias e histórias do Ensino de História no Brasil” apresentamos o projeto na sua concepção, seus objetivos e primeiras problematizações. Se você não assistiu a mesa, pode acompanhar o momento nesse endereço <https://www.youtube.com/watch?v=8uJhFMNWRuQ&t=14s>

Desde então, a pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética e iniciamos os trabalhos. Temos reuniões quinzenais, em formato remoto, onde discutimos os desafios de uma pesquisa dessa natureza em tempos de pandemia e isolamento social. Decidimos alguns procedimentos metodológicos que conformam procedimentos operacionais de uma pesquisa que vai acolher entrevistas em todo país. As fotos abaixo registram alguns desses encontros, o primeiro uma conversa com Verena Albeti e o segundo com Sônia London, representando o Museu da Pessoa.

Figura 1 – Registro reunião de pesquisa 03-05-2021: conversa com Verena Alberti



Fonte: acervo da pesquisa Histórias de vidas e memórias de pesquisadoras/es do campo do Ensino de História. Crédito da imagem: Juliana de Andrade

Figura 2 – Registro reunião de pesquisa 17-05-2021: conversa com Sônia London



Fonte: acervo da pesquisa Histórias de vidas e memórias de pesquisadoras/es do campo do Ensino de História. Crédito da imagem: Juliana de Andrade

Nesse momento a equipe está debruçada nos desafios procedimentais e esperamos que em breve ela possa compartilhar aqui as memórias colhidas e acolhidas nessa pesquisa sobre a constituição do campo do Ensino de História.

Esperamos neste espaço “Trajetórias Dialogadas” receber contribuições e registros de outras iniciativas que podem vir em formato de entrevistas, trechos escolhidos, fotografias ou artigos. Sinta-se convidado a participar conosco!